

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE SUBMETIDO À HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Lopes Santana ¹
Ananda Quaresma Nascimento ²
Polyana Barbosa de Oliveira ³
Ana Beatriz Nunes Pereira ⁴

INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica (IRC) acomete aproximadamente, 5% a 7% da população mundial, sendo mais comum em países em desenvolvimento (AMDUR *et al.*, 2016). No Brasil, em 2014, estimou-se um número total de 112.004 pacientes, representando um aumento de 20 mil pacientes em quatro anos, com taxa de crescimento de 5% ao ano. A taxa de pacientes em diálise foi de 552 pacientes por milhão da população, sendo a estimativa dos que iniciaram tratamento em 2014 de 36.548 indivíduos (SESSO *et al.*, 2016).

A IRC é a fase mais avançada da doença renal, na qual há perda progressiva e irreversível da função do rim, culminando em distúrbios metabólicos, hidroeletrólíticos e alterações em outros sistemas do organismo (COUTINHO; COSTA, 2015).

A evolução da doença consiste na anormalidade da função e/ou estrutura renal por um período mínimo de três meses, cuja causa ocorre por uma doença primária, de foco renal, como infecções do trato urinário, glomerulonefrite, glomerulosclerose e nefropatia membranosa. Ademais, pode ser de origem secundária a uma doença sistêmica, como diabetes, infecções sistêmicas, hipertensão e microangiopatia trombótica (KDIGO, 2013).

A deterioração da condição física no paciente com doença renal crônica é evidente, e pode ser melhorada após o início da hemodiálise, ainda assim existe uma piora da capacidade funcional desses pacientes quando comparados a indivíduos saudáveis. Sendo assim, o

¹Fisioterapeuta Residente em Saúde do Idoso pela Universidade Federal do Pará - UFPA, larilssantana4@gmail.com;

²Fisioterapeuta Residente em Oncologia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, anandanascimento@yahoo.com.br;

³Fisioterapeuta Residente em Saúde do Idoso pela Universidade Federal do Pará - UFPA, polyfisiol4@gmail.com;

⁴Graduada em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, anabianunes.fisio@gmail.com;

exercício físico aparece como uma importante ferramenta na redução dos efeitos deletérios da doença e do tratamento nessa população (MOHSENI *et al.*, 2013).

Dessa forma, o Fisioterapeuta possui significativa atuação frente a programas de prevenção, retardo da evolução e melhoria de várias complicações decorrentes da terapia renal nestes pacientes. No entanto, poucos estudos abordam a atuação deste profissional durante a hemodiálise (COELHO; RIBEIRO; SOARES, 2018). Dessa forma, faz-se necessária a socialização junto a comunidade acadêmica acerca de sua participação neste contexto ambulatorial.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada de acordo com os preceitos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Trata-se de uma pesquisa observacional, de caráter transversal e descritivo, do tipo relato de experiência cujos pacientes foram selecionados após análise dos critérios de inclusão e exclusão, sendo realizada no setor de Hemodiálise da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FPEHCGV) por um período de um ano (de outubro de 2017 à outubro de 2018), a partir do aceite do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna.

Foram inclusos na pesquisa indivíduos entre os 60 e 75 anos, submetidos à hemodiálise – com fístula em membro superior – três vezes por semana, apenas no Centro de Hemodiálise Monteiro Leite com, no mínimo, seis meses de hemodiálise. Foram excluídos da pesquisa, indivíduos que se encontravam internados ou que durante a aplicação do protocolo foram internados, portadores de doenças osteomioarticulares, neurológicas, respiratórias ou cardiovasculares graves que impediavam a realização do exercício proposto, pacientes que faziam uso de drogas que influenciam o ritmo cardíaco ou que possuísem valores inferiores a 24 pontos na avaliação do Mini Estado da Avaliação Mental, indivíduos com marcapasso instalado, realização de cirurgia cardíaca prévia com tempo inferior à seis meses.

DESENVOLVIMENTO

As atividades foram iniciadas após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes da pesquisa. A pesquisa contou com a participação de

acadêmicos de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará e residentes do Hospital Universitário João de Barros Barreto, todos envolvidos na reabilitação e promoção de saúde dos pacientes. Para isso, foram realizadas não só apenas na realização de exercícios, mas também propostas de educação em saúde a partir da confecção de folders informativos e cartazes para a desmistificação de tal patologia e formas de prevenir eventuais comorbidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atendimentos eram realizados três vezes por semana durante as sessões de hemodiálise, havendo nove grupos de pacientes dispostos nos dias de segunda, quarta e sexta-feira nos turnos da manhã, tarde e noite além de grupos no mesmo horário nos dias de terça, quinta-feira e sábado.

Dentre os resultados obtidos, verificou-se maior esclarecimento acerca da necessidade de monitorização da pressão arterial, além do maior cuidado em relação a diabetes, cuidados com os pés a partir da realização de dinâmicas envolvendo a equipe multiprofissional na confecção de cartazes e folders informativos destacando a visão do paciente quanto a sua condição, além da conscientização destes quanto a continuidade do tratamento.

Além disso, propostas de intervenção envolvendo a reabilitação eram formuladas afim de aumentar a capacidade funcional dos mesmos sendo que para isso, tais pacientes eram avaliados mensalmente a partir do Teste de Caminhada de Seis Minutos, o qual proporciona uma análise dos mais diversos sistemas diante das propostas de exercícios.

Diante das propostas empregadas, verificou-se um maior comprometimento dos pacientes quanto à adesão ao tratamento além de um maior entendimento e enfrentamento, além da maior disseminação de conhecimento acerca da Doença Renal Crônica. Também foi possível analisar o estreitamento das relações paciente-terapeuta e maior adesão as propostas de exercícios implementadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, a atuação do Fisioterapeuta dentro do contexto da hemodiálise é de suma importância, visto que tal profissional pode atuar nos mais diversos níveis de atenção, desde a

prevenção de outras complicações até a reabilitação de incapacidades provenientes desta terapêutica.

Palavras-chave: Hemodiálise; Fisioterapia; Envelhecimento; Exercício Físico.

REFERÊNCIAS

- AMDUR, R et al. Inflammation and Progression of CKD: The CRIC Study. Clin J Am Soc Nephrol. v. 11, n. 9, p. 1546–1556, jun. 2016.
- BROWN, E. et al. Peritoneal or hemodialysis for the elderly patient: the choice os 2 evils? Kidney Int. v. 91, n. 2, p. 294-303, fev. 2017.
- COUTINHO, M.; COSTA, F. Depressão e insuficiência renal crônica: uma análise psicossociológica. Psicol Soc. v. 27, n. 2, p. 449-459, mai./ago. 2015.
- COELHO; RIBEIRO; SOARES. Exercícios físicos durante a hemodiálise: uma revisão sistemática. J Bras Nefrol 2018; v. 30, n. 2, p. 88-98.
- KDIGO. Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. Kidney Int Suppl, v. 3, n. 1, p. 1-150, jan. 2013.
- MARTIN-ALEMAÑY, G. et al. The effects of resistance exercise and oral nutritional supplementation during hemodialysis on indicators of nutritional status and quality of life. Nephrol dial transplant. v. 31, n. 10, p. 1712-1720, out. 2016.
- MOHSENI, R. et al. The Effect of Intradialytic Aerobic Exercise on Dialysis Efficacy in Hemodialysis Patients: A Randomized Controlled Trial. Oman Medical Journal. v. 28, n. 5, p. 345-349, ago. 2013.
- SESSO, R. et al. Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica 2014. J Bras Nefrol. v. 38, n. 1, p. 54-61, jan./mar. 2016.